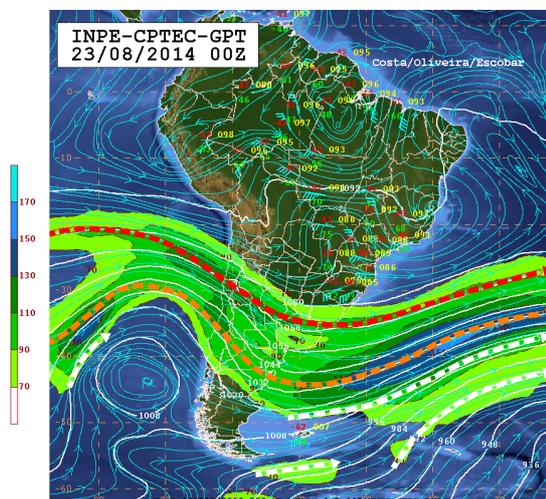




Análise Sinótica

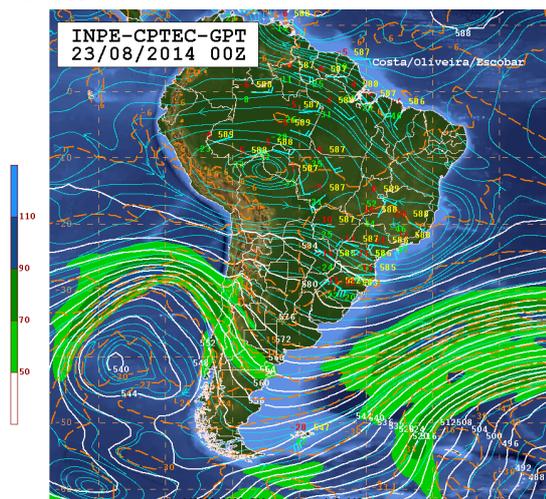
23 August 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



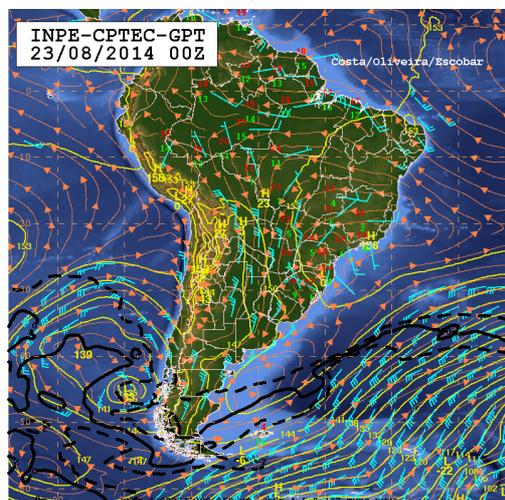
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/08, nota-se a presença de um cavado com eixo entre o sudoeste do Amazonas, Bolívia e oeste de SC, porém não produz tempo significativo, pois não há umidade no ar nas camadas baixas para induzir a formação de nuvens. Na vanguarda desse cavado observa-se a presença de uma ampla área anticiclônica que tem dois centros: um está centrado sobre o sul da BA e norte do ES e, o outro no centro-norte do PA. Um cavado tem seu eixo entre o Atlântico, Bahia e as proximidades do litoral do PA e possui um centro fechado formando um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Esse VCAN gera difluência no escoamento no litoral leste do Nordeste, entre SE e o RN, gerando em baixos níveis convergência de massa. A sul de 20°S entre o Pacífico e Atlântico observa-se a presença dos máximos de vento com um ramo do Jato Subtropical (JST) acoplado ao um ramo norte e um sul do Jato Polar (JPN e JPS) que contorna um trem de onda, passando sobre o continente, pelo centro-sul da Argentina na borda sul da circulação anticiclônica. Sobre os oceanos, estes máximos de vento dão suporte dinâmico a sistemas frontais transitentes em superfície. Um VCAN atua no Pacífico em uma ampla onda e seu centro está localizado em 44°S/83°W. A circulação a leste dos Andes é perturbada com difluência no escoamento no leste da Argentina e nebulosidade alta nessa área.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 23/08, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sul americano com dois centros, um deles posicionado em torno de 12°S/65°W (no oeste do Estado de RO) e o outro no sudoeste de MG, por volta de 20°S/46°W. A circulação anticiclônica gera movimento subsidente do ar inibindo a formação de nebulosidade significativa, sobre grande parte do território brasileiro. Este padrão favorece a elevação da temperatura no período da tarde. Além disso, o anticiclone promove o entranhamento de ar mais seco deste nível para os baixos níveis da troposfera e junto às temperaturas elevadas, faz com que os valores de umidade relativa do ar decaiam de forma significativa ficando abaixo de 30% em várias localidades e em alguns pontos até abaixo de 20%. A baroclinia mais significativa atua a sul de 30°S no Atlântico e entre 20°S e 40°S no Pacífico. Um Vórtice Ciclônico (VC) atua na Região Nordeste e contribuiu para a formação de nebulosidade rasa e até períodos com chuva em áreas entre AL e a PB. Outro VC atua no Pacífico, como aprofundamento do VCAN, e seu núcleo é bastante frio com temperatura atingindo -30°C em 41°S/88°W. Um cavado de onda curta atua com eixo entre o norte do Paraguai e a Província de Entre Rios na Argentina, mas não produz nebulosidade significativa, pois há vorticidade anticiclônica na vanguarda de seu eixo.

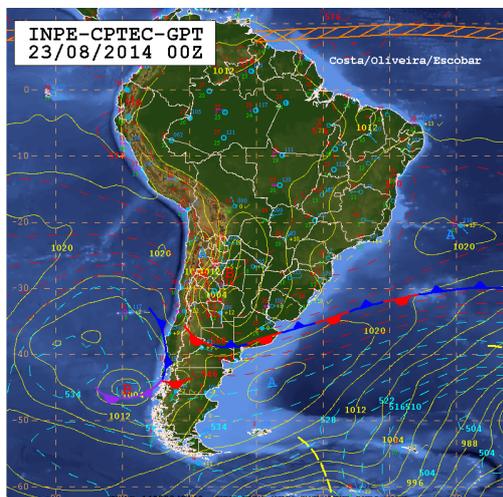
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 23/08, também é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente devido um anticiclone. A circulação associada a este sistema deixa o fluxo de leste/sudeste entre o Nordeste e parte do Norte do Brasil. Esses ventos de leste/sudeste advectam umidade para o continente, padrão que favorece a formação de nebulosidade rasa, associada a períodos de chuva fraca em pontos da faixa litorânea do leste do Nordeste. Na borda oeste desta área os ventos são intensos e de norte atingindo velocidade de 35 kt e que, nesse caso, advectam ar quente e seco do centro do continente para o centro-norte e parte do leste da Argentina e do Uruguai e oeste do RS. Um centro anticiclônico é visto em torno de 45°S/61°W e é reflexo de uma alta pressão pós-frontal em superfície. A isoterma de zero grau é vista no Pacífico atuando ao sul de 38°S e no Atlântico ao sul de 40°S, o que indica que o ar frio mais significativo atua neste setor. Também no Pacífico há um intenso ciclone com altura geopotencial de 1350 mgp, que tem associado em superfície um ciclone ocluso.



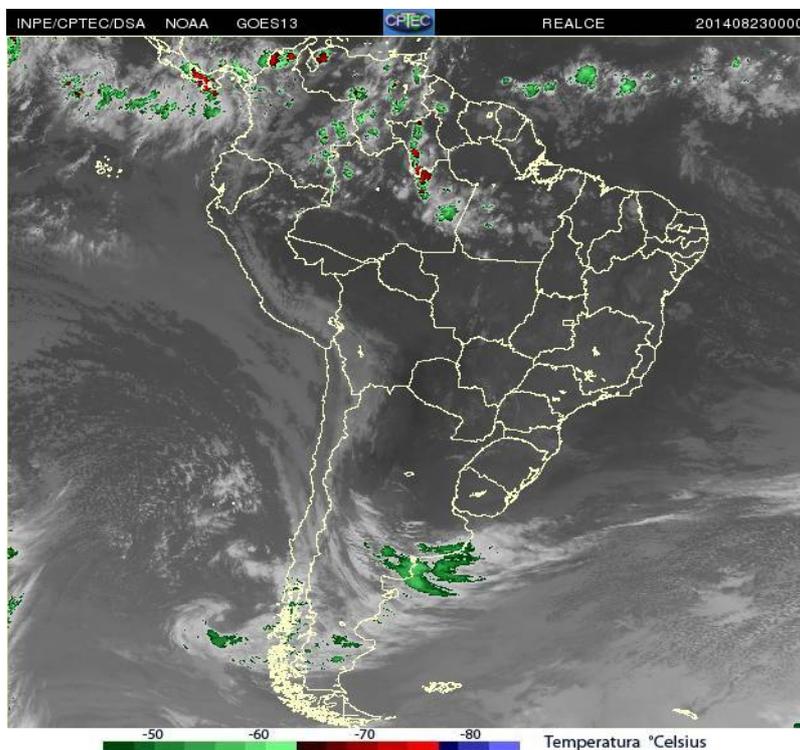
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (23/08) observa-se uma frente estacionária entre as Províncias de Mendoza, La Pampa e de Buenos Aires na Argentina e segue para nordeste sobre o Atlântico, prosseguindo como fria à leste 34°W. A baixa pressão associada a esta onda tem valor de 964 hPa a leste de 40°W (fora do domínio da figura). A alta pressão pós-frontal atua com 1020 hPa sobre o Atlântico a leste da Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem um pulso com valor de 1020 hPa, porém o núcleo principal atua a leste de 20°W, sendo que sua circulação atua na faixa leste do Brasil desde o Nordeste até o sul do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua no Pacífico com valor de 1020 hPa em torno de 28°S/104°W. Uma ampla área com circulação ciclônica domina o Pacífico sudeste, sendo que há um ciclone em óclusão com centro mais intenso em 45°S/80W, o ramo frio do sistema frontal associado pode ser observado se estendendo sobre o litoral do Chile e oceano adjacente. Uma área de baixa pressão pode ser notada entre o norte/noroeste da Argentina a oeste desta área se observa um centro de alta pressão com valor de 1024. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue entre 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 08°N/10°N.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Satélite



23 August 2014 - 00Z



Previsão

Neste sábado (23/08) o padrão de bloqueio seguirá predominando sobre grande parte do continente sul americano. Este padrão se deve a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado entre o Paraguai e o oeste do Brasil e, a leste deste sistema, uma intensa área anticiclônica, que reflete na camada média/baixa da troposfera e atuará por sobre o Sudeste do Brasil de onde se estende uma crista que se prolonga pelo Uruguai e Argentina e, por isso, o tempo ficará estável e bastante seco desde o Sudeste e Sul do Brasil até o Uruguai e no nordeste e norte argentino. Nas demais áreas do interior do país o tempo também ficará bastante seco devido ao domínio de outro anticiclone em 500 hPa centrado entre RO e o nordeste da Bolívia. A massa de ar seco é que ditará a condição de tempo em grande parte do território brasileiro pelo menos até o próxima segunda-feira (25/08) e em alguns pontos, principalmente do Sudeste e do Centro-Oeste do país, a umidade relativa do ar ficará com valores em torno de 20% ou até ligeiramente mais baixo. Além disso, a temperatura estará elevada configurando uma onda de calor com impacto por todo o centro-sul do Brasil, Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e Uruguai. Hoje um cavado em 500 hPa atuará entre o Paraguai e nordeste da Argentina, porém como a coluna troposférica estará bastante seca este sistema não terá influência significativa na condição de tempo. Nos próximos dias (23 a 27) as pancadas de chuva ficarão restritas no extremo norte da Região Norte e aos países limítrofes a esta área e com menores chances e de forma muito pontual no norte do MA e litoral do PI. No litoral nordestino haverá variação de nebulosidade e chuva fraca e muito isolada. A partir deste sábado (23/08) uma ciclogênese se formará no leste da Argentina, que provocará forte instabilidade entre as Províncias de Buenos Aires, La Pampa e Rio Negro, além disso avançará para o Uruguai, também com condições para temporais isolados, principalmente no domingo, quando um cavado cruzará os Andes e reforçará a onda frontal entre o leste da Argentina e o Uruguai, provocando os temporais, do Uruguai ao norte da Patagônia Argentina. Nesse dia a instabilidade aumentará para áreas do sul e oeste do RS entre a tarde e noite, provocando pancadas de chuva. Ao mesmo tempo, desse processo ciclogênético, estará entrando no sul do continente uma alta pressão com característica sub-polar, que provocará forte declínio de temperatura entre o sul do Chile e a Província de Santa Cruz na Argentina. Entre a segunda-feira (25/08) e a terça-feira (26/08) o ciclone extratropical atuará a sudeste Bacia do Prata e uma crista avançará para o norte da Argentina e Paraguai até o final da terça-feira, vindo a advectar ar frio para esta área. O tempo mudará completamente entre o Sul do Brasil e o Paraguai, depois dos últimos dias quentes e secos, para condição de temporais e forte queda de temperatura. A frente fria desse ciclone avançará para SP e MS, principalmente na quarta-feira, deixando o tempo com chuva desde áreas de SC ao sul de SP. Esta frente fria já chegará bem mais enfraquecida em SP e terá rápido deslocamento para o mar. Entre a terça-feira e a quarta-feira a temperatura máxima estará bastante baixa no RS e com a presença de ventos de sudoeste que deixará a sensação térmica de muito frio. A tendência nos dias 28 e 29 será a atuação da frente fria bastante oceânica, que aumentará a convergência de umidade para o leste e litoral da Região Sudeste e com a advecção de ar frio e úmido do oceano para o continente deixará o tempo instável nessa área, além de provocar o declínio das temperaturas máximas, que deverão persistir nos dias seguintes para SP, RJ, ES e leste e sul de MG. O modelo ETA15km prevê condições para neve na terça-feira (26) e na quarta-feira (27) para áreas do planalto e serras do RS e planalto sul de SC.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

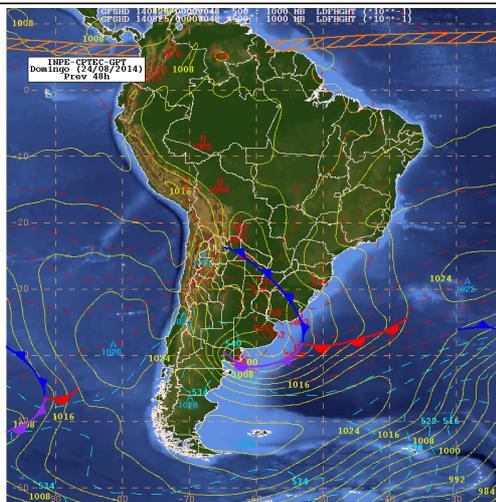


Mapas de Previsão

24 horas

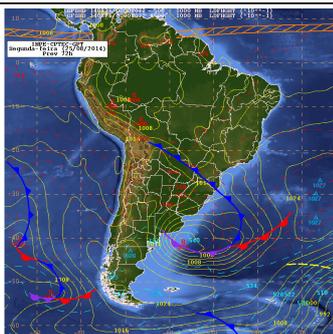


48 horas

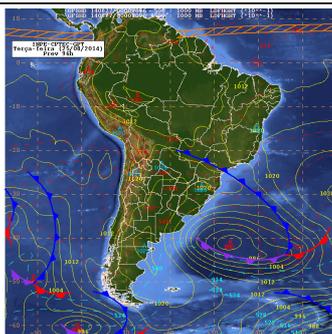


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

